

Os Porquês e o como da Comunicação Aumentativa

Formandas

Anabela Martins
Carla Martins
Cecília Cristovão

Formadores

Joaquim Colôa
Nelson Santos

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”

Paulo Freire

Componente Teórica

O que é comunicar? -----	4
A necessidade de comunicar -----	4
A Interacção com a criança sem comunicação verbal -----	4
Comunicação Aumentativa e Alternativa -----	5
Opção e seleção de um Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação (SAAC) -----	6
Vantagens e desvantagens dos SAAC -----	6
Objectivos dos SAAC -----	7

Componente Prática

Características da Criança -----	9
Objetivos Gerais -----	9
Atividade 1 -----	9
Atividade 2 -----	13
Atividade 3 -----	15
Conclusão -----	17

1 - O que é Comunicar?

A palavra comunicar vem do latim, com a significação de “pôr em comum”.

O que é comunicação? Comunicação é mensagem emitida, transmitida, recebida e percebida. O sinal, o signo, a informação emitida é a mensagem da comunicação. A comunicação humana é o intercâmbio compreensivo de significações através de símbolos, porque ela transcende o mundo das palavras e penetra no universo da linguagem.

A comunicação é a ação de revelar informações, factos, ideias, símbolos, opiniões e emoções.

2 - A necessidade de Comunicar

A necessidade de comunicação nasceu do homem ao procurar reproduzir sons e representar elementos do seu mundo natural e para ele resolver o problema do alcance entre indivíduos. A comunicação humana teve um começo bastante nebuloso. Não sabemos ao certo como surgiu, porém, ou por gritos ou grunhidos, o que se pode afirmar é que a comunicação desenvolveu-se como uma grande árvore, evoluindo de uma pequena semente para formar diferentes tipos de linguagens, e inventar os meios de comunicação que ultrapasse a distância, e ramificando-se em sistemas e instituições até cobrir o mundo, formando uma aldeia global.

Com isso, é praticamente impossível dizer onde começa e onde termina o processo de comunicação. O fato é que há um processo multifacetado, onde existem razões internas ou externas que levam duas pessoas a comunicarem-se. Embora a fase visível da comunicação possa ser iniciada por uma delas, a sua decisão de comunicar pode ter sido provocada pela outra, ou por uma terceira pessoa, presente ou ausente, ou por muitas causas coincidentes.

3 - A Interação com a criança sem comunicação verbal

No processo de interação entre a criança e seus interlocutores ocorre a aquisição de conceitos e a criança desenvolve a capacidade de simbolizar o mundo que a cerca. Inicialmente o bebê manifesta as suas necessidades básicas, através de uma comunicação não-verbal, (choro, expressões motoras, etc) que são decodificadas pela mãe segundo o contexto.

A compreensão e a utilização dos símbolos progridem, paulatinamente, de acordo com o desenvolvimento da criança. Por exemplo, diante de um prato, ela pode relacioná-lo com a comida, porém, a mesma relação pode não ocorrer diante de um desenho de um prato ou através da mensagem verbal "prato".

Os aspectos referidos acima ilustram resumidamente que os conceitos são representados através de uma hierarquia de símbolos: objectos, fotografias, desenhos, ortografia tradicional, etc, através dos quais a criança irá representar o ambiente para interagir e controlar o meio.

Muitos indivíduos não podem desenvolver a fala devido ao comprometimento no mecanismo físico de expressão. Entre eles estão os casos em que uma série de comprometimentos motores limitam a capacidade de produção e de articulação das palavras.

A limitação ou impedimento da expressão oral vai impedir que os pais e educadores estabeleçam com a criança um processo interactivo, em que se fornecem modelos e onde a criança não intervém apenas aprendendo, mas através das suas respostas mantém os pais activos num processo de estimulação. Quando existem obstáculos a este processo, gera-se um sentimento de incompetência e de fracasso em ambas as partes, visto nenhuma conseguir responder às necessidades da outra.

Estas crianças possuem capacidades e necessidades comunicativas idênticas às dos indivíduos falantes se as lesões que afectam os mecanismos da fala não os afectarem do ponto de vista cognitivo e emocional. Nestes casos a fala não será a sua forma privilegiada de comunicar, sendo necessário implementar o mais cedo possível um sistema aumentativo e alternativo de comunicação.

A criança que vive num ambiente sócio-afectivo estimulante, vê emergir mais facilmente modos de comunicação, aprendendo precocemente que existem diferentes formas de comunicar, susceptíveis de produzir efeitos diferentes sobre o ambiente, até adquirir a linguagem simbólica por forma a aceder a outros níveis de desenvolvimento .

4 - Comunicação Aumentativa e Alternativa

Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação (SAAC) é o conjunto integrado de técnicas, ajudas, estratégias e capacidades que a pessoa com dificuldades de comunicação usa para comunicar.

A comunicação aumentativa e alternativa implica o uso de formas não faladas como complemento ou substituto da linguagem falada:

- Comunicação Alternativa é qualquer forma de comunicação diferente da fala e usada por um indivíduo em contextos de comunicação frente a frente. Os signos gestuais e gráficos, o código morse, a escrita e etc., são formas alternativas de comunicação para indivíduos que carecem da capacidade de falar.

- Comunicação Aumentativa significa comunicação complementar ou de apoio. A palavra “aumentativa” sublinha o facto de o ensino das formas alternativas de comunicação ter um duplo objectivo: promover e apoiar a fala e garantir uma forma de comunicação alternativa se a pessoa não aprender a falar.

A utilização de um SAAC, permite aos utilizadores a aprendizagem de algo mais do que é directamente ensinado, em variadíssimos contextos e com pessoas distintas.

Utilização de um SAAC, deve ser encarada como:

- Meio temporário de comunicação, até que se obtenha uma fala funcional, ou como um meio permanente de comunicação quando há comprometimento grave de fala.
- Meio facilitador no desenvolvimento da comunicação oral.
- Meio facilitador para o desenvolvimento de habilidades, conceitos, estruturas linguísticas e a leitura-escrita.

5 - Opção e Seleção de um SAAC

Algumas considerações quanto à prescrição de um SAAC:

- Atitude comunicativa do utilizador: motivação, desejo e necessidade de estabelecer a comunicação interactiva.
- Nível de aceitação do uso de um sistema de comunicação pelo utilizador, pela família e por outras pessoas significativas (interesse e envolvimento com o processo).
- Adaptação ao meio onde se insere.
- Progresso evolutivo limitado através de abordagem fonoaudiológica tradicional.
- Discrepância entre o nível de linguagem compreensiva-expressiva ou reduzido repertório linguístico.
- Habilidades cognitivas.
- Habilidades perceptuais.
- Nível de acuidade visual.
- Nível de acuidade auditiva.

6 – Vantagens e Desvantagens de alguns Sistemas

SAAC	Vantagens	Inconvenientes	Utilizadores
PIC	Efeito facilitador do fundo negro em indivíduos com problemas de percepção visual.	Símbolos pouco flexíveis para a formação de novos significados. São muito difíceis de desenhar. Como têm um fundo negro é dispendioso.	Indivíduos com problemas de percepção visual. Pode ser usado por pessoas com atrasos acentuados no desenvolvimento intelectual, com dificuldades na fala e/ou com problemas a nível perceptivo.
SPC	É um sistema flexível, pois tanto pode ser usado por	Em utilizadores com	É muito útil para pessoas que
	tanto pode ser usado por	deficiências neuromotoras,	apresentam diversas deficiências

	<p>peças cujas necessidades comunicativas sejam equivalentes a um nível de linguagem simples como por pessoas com níveis de linguagem mais elaborados.</p> <p>É evolutivo, ajustando-se ao grau de necessidades comunicativas do seu utilizador.</p>	<p>pode existir dificuldade na diferenciação entre os diversos símbolos.</p>	<p>incluindo afasias, apraxias, autismo, atraso mental, paralisia cerebral.</p>
MAKATON	<p>Mesmo nos casos em que a capacidade intelectual para a aprendizagem e memorização é reduzida, permite ter um sistema alternativo de comunicação muito útil ainda que bastante limitado.</p>	<p>Requer algumas habilidades motoras, que podem ser um entrave ao sucesso da implementação deste SAAC.</p>	<p>É muito utilizado em crianças com bastantes dificuldades de aprendizagem, tais como os autistas, pois usa estímulos visuais, auditivos e gestuais.</p>
PECS	<p>Pretende desenvolver essencialmente a espontaneidade e a independência na comunicação. O utilizador consegue desenvolver a fala, responde a todas as necessidades e desejos.</p> <p>É fácil de ser aprendido e pode ser usado por todos e não requer materiais complexos nem um treino técnico.</p> <p>Não existe limites para a sua utilização, apenas é necessária criatividade para que este método resulte com sucesso.</p>	<p>Necessita de um suporte.</p>	<p>Este é o método de comunicação mais utilizado por autistas (crianças e adultos) e outros diagnósticos que apresentem dificuldades na fala e na comunicação.</p>

7 - Objetivos dos sistemas alternativos e alternativos de comunicação

O papel que os SAAC devem desempenhar, pode ser sintetizado em três pontos principais:

- proporcionar um meio temporário de comunicação até que se estabeleça a fala ou a mesma se torne apropriada, isto é, funcional e inteligível;
- proporcionar um meio de comunicação permanente, quando a aquisição da fala seja totalmente impossível ou improvável;

- proporcionar um meio para facilitar (aumentar) o desenvolvimento da fala propriamente dita e/ou, em alguns casos, das capacidades cognitivas e comunicativas para aquisição da linguagem.

Objetivos principais:

- ✓ Melhorar a verbalização;
- ✓ Favorecer o desenvolvimento da linguagem;
- ✓ Melhorar a socialização;
- ✓ Reduzir a frustração;
- ✓ Aumentar o desenvolvimento global da criança;
- ✓ Melhorar a concentração e atenção;
- ✓ Desaparecimento gradual de comportamentos inapropriados;
- ✓ Evitar desânimos por parte da família;
- ✓ Evitar frustração por parte dos técnicos.

Ao dispensar a ajuda de terceiros para comunicarem entre si, é concedido aos utilizadores um maior grau de privacidade no seu relacionamento pessoal.

1 - Características da criança:

- 4 anos;
- Perturbação do Espectro do Autismo;
- Comunica verbalmente mas necessita do concreto ou de uma pista visual para concretizar as ordens, pedidos ou tarefas;
- Constrói frases muito simples sem os itens de ligação;
- Linguagem pouco desenvolvida;
- Pouco desperto para as atividades de lápis e papel;
- Dificuldade em identificar e gerir as emoções;
- Não identifica as funções básicas dos objetos do dia a dia.
-

2 - Objetivos gerais das atividades:

- Estimular a comunicação;
- Proporcionar um meio para facilitar (aumentar) o desenvolvimento da fala;
- Melhorar a verbalização;
- Favorecer o desenvolvimento da linguagem;
- Melhorar a socialização;
- Reduzir a frustração;
- Desenvolver o potencial cognitivo da criança;
- Aumentar o desenvolvimento global da criança;
- Melhorar a concentração e atenção;

3 - Atividade 1 – “O dado das emoções”

- ✓ Sugestões de exploração 1: A criança em grande grupo ou em situação de 1 para 1, lança o dado; Identifica qual a imagem que saiu; Escolhe o cartão que contém a imagem igual à que saiu; Coloca o cartão na cartolina, por baixo da coluna onde está o símbolo com a emoção correspondente.
- ✓ Sugestão de exploração 2: A criança em grande grupo ou em situação de 1 para 1, lança o dado; A criança imita a imagem/emoção; Os colegas tentam adivinhar qual a emoção correspondente (os

colegas lançam igualmente o dado um a um e imitando a imagem, até chegar ao aluno apoiado, para que este também adivinhe;

- ✓ Sugestão de exploração 3: Colocar os cartões com as várias imagens na cartolina onde estão os símbolos correspondentes, mas trocados; A criança terá que colocar nos locais certos.

(qualquer uma destas sugestões deve/pode ser acompanhada de perguntas tais como: Ficas triste/alegre/zangado quando? Agora estás triste ou alegre?)







4 - Atividade 2 – “O que se coloca em cima da mesa quando vamos comer?”

- ✓ Sugestão de exploração 1: A criança deverá escolher os símbolos corretos e colocar por cima da mesa (na faixa de velcro); sempre que agarra num símbolo, mesmo não sendo o correto o professor deverá dizer o nome e esperar que a criança repita.
- ✓ Sugestão de exploração 2: O professor nomeia os objetos (um a um) ilustrados nos símbolos e espera que a criança escolha o símbolo correspondente;
- ✓ Sugestão de exploração 3: O professor coloca objetos reais em cima de uma mesa e pede à criança que coloque os símbolos ao lado dos objetos (pode-se trabalhar apenas os símbolos que se devem colocar em cima da mesa em situação de refeição





5 - Atividade 3 – “O objeto e a sua função”

- ✓ Sugestão de exploração 1: A criança coloca à frente de cada símbolo o outro símbolo que corresponde a sua função;
- ✓ Sugestão de exploração 2: O professor escolhe um símbolo função/ação e pede à criança que escolha o objeto que lhe está relacionado.





6 - Conclusão

Consideramos bastante positivo o balanço desta ação de Formação pelo sentido prático que pode dar à nossa organização profissional. Sem dúvida que a frequência desta ação terá repercussões na nossa prática lectiva, a partir do momento em que ocorreu uma "reciclagem" de conhecimentos e/ou uma aprendizagem de novos conteúdos, tendo agora ao nosso dispor recursos mais atrativos e dinâmicos que permitem uma maior e melhor relação de ensino aprendizagem.

Do nosso ponto de vista, a pertinência do conteúdo desta formação e a atuação dos formadores, permitiu, acima de tudo: motivar e entusiasmar os formandos na abordagem deste tema em contexto de sala de aula e envolver os docentes na exploração/adaptação de conteúdos, tornando os formandos colaboradores ativos.

A escolha de frequentar a presente ação de formação ficou a dever-se ao desejo de desenvolver competências na área da utilização de metodologias ativas e participativas na Educação Especial e no Ensino regular no geral. Ficou ainda a dever-se ao desejo de partilhar experiências, recursos e saberes.

Ponderou também nesta decisão a determinação em modificar, de forma mais concertada, as nossas práticas letivas e atualizar os conhecimentos nesta área, procurando novos métodos de ensino que permitam acelerar e motivar correctamente os alunos. Neste particular, refere-se que as mais recentes pesquisas no domínio da cognição apontam para o facto de que a motivação é o motor da aprendizagem. Os nossos alunos aprendem melhor quando retiram prazer deste processo.